



## 6º Congresso de Pós-Graduação

### POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER: UM ESTUDO EM CIDADES DE PEQUENO PORTE DE REGIÃO METROPOLITANA

#### Autor(es)

STÉPHANIE HELENA MARIANO

#### Orientador(es)

NELSON CARVALHO MARCELLINO

#### 1. Introdução

Diante do novo quadro urbano que se desenha no país, com a concentração das populações em regiões metropolitanas, e tendo em vista que o lazer se configurou, historicamente, como uma problemática essencialmente urbana (REQUIXA, 1977), é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões-consórcios. É impossível ficar restrito aos âmbitos municipais, inclusive com a série de impactos que políticas de lazer podem trazer para regiões inteiras (MARCELLINO, 2001).

A pesquisa de informações básicas municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001) aponta que em quase metade da Região Metropolitana de Campinas (RMC) não há espaços culturais e de lazer construídos, embora o perfil apresentado para a região esteja acima da média brasileira em oferta de serviços de lazer e cultura. Ainda assim, as cidades periféricas da região conseguem ter algum serviço de qualidade em lazer, quando eles são da natureza. Mas, mesmo aqueles mais democráticos, como parques, também são muito pobres nas periferias. Dos municípios que integram a RMC apenas um não tem clube ou associação recreativa e somente dois não têm estádio ou ginásio poliesportivo, mas a pesquisa constata a alta concentração dos serviços na cidade sede.

Partimos do pressuposto que, o que ocorria antes com a concentração dos equipamentos de lazer, no centro das cidades, e que com o decorrer do processo de urbanização e especulação imobiliária deslocou-se para outras áreas urbanizadas, hoje se dá com relação ao centro de regiões metropolitanas, em relação às cidades periféricas, dificultando o acesso da população.

A partir desse novo quadro, é fundamental entender todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos em cidades de pequeno porte de região metropolitana para uma política de democratização cultural. Torna-se assim muito importante a relação que se estabelece entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de lazer, verificando o comportamento de praticante e espectadores, uso de equipamentos específicos e não específicos, modificações ou adaptações e expectativas de atuação profissional.

Monte Mor é o 13º em população, dentre os 19 municípios que integram a RMC, correspondendo a 44.721 habitantes (IBGE, 2005). Sua área territorial é de 241 km<sup>2</sup> (IBGE, 2000). Dista da Capital cerca de 122 km, com a qual se comunica pela SP 101 até Campinas e desta a São Paulo pela SP 303 (Rodovia Anhangüera)

e SP 348 (Rodovia Bandeirantes) (MONTE MOR, 2005).

Nova Odessa é o 12º município em população, dentre os demais da RMC, contando com 47.088 habitantes, e possuindo uma área de 73 km² (IBGE, 2000, 2005). O Município é limitado pelos de Sumaré (Sul), Paulínia (Leste), Americana (Norte) e Santa Bárbara D'Oeste (Oeste), e dista 120 km da capital por rodovia (NOVA ODESSA, 2005).

Ao estudarmos duas cidades de pequeno porte da RMC, Nova Odessa e Monte Mor, esperamos buscar elementos para o entendimento da análise da situação de outras pequenas cidades de regiões metropolitanas brasileiras, e assim, fornecer subsídios para dois importantes eixos em Políticas Públicas de Lazer: 1. Espaços e equipamentos e 2. Formação, e desenvolvimento de pessoal.

Este artigo resulta de uma dissertação de mestrado, defendida dentro do programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba .

## 2. Objetivos

---

O objetivo geral deste trabalho é diagnosticar a realidade dos equipamentos de lazer nas cidades de pequeno porte de Monte Mor e Nova Odessa, da Região Metropolitana de Campinas, visando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de lazer, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos e de formação e desenvolvimento de pessoal.

## 3. Desenvolvimento

---

Em relação à metodologia do estudo, o trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Foi desenvolvida, portanto, pesquisa qualitativa, na linha da pesquisa participante. Enquanto procedimento amplo de raciocínio foi utilizado o “estudo de caso” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977). Foram feitos assim, dois estudos.

A cidade de Monte Mor foi escolhida para a investigação devido ao seu pequeno contingente populacional, à sua forte tradição agrícola, à sua acessibilidade e ao seu baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) para a RMC. O IDH de Monte Mor (0,783) é considerado baixo em relação aos demais municípios da RMC, ou mesmo ao IDH da própria RMC, que é de 0,834. Quando comparado ao restante do país, continua a ser um índice baixo, pois o índice nacional é de 0,8 (IBGE, 2000; CAIADO, 2002a; PNUD, 2000a e b, 2007).

Os critérios que imperaram na escolha da cidade de Nova Odessa para este estudo foram: ser um dos principais pólos têxteis do interior do estado de São Paulo (juntamente com Americana), pequeno contingente populacional, acessibilidade e o fato de não possuir um alto índice de desenvolvimento humano (IDH). O IDH de Nova Odessa é 0,826, o qual não é considerado alto quando comparado às demais cidades da RMC, e é ligeiramente inferior ao IDH da própria RMC, que é de 0,834. Porém, quando analisada em âmbito nacional (o IDH do Brasil é de 0,8), Nova Odessa demonstra um IDH ligeiramente mais alto (IBGE, 2000; PNUD, 2000a e b, 2007; CAIADO, 2002b).

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir das técnicas de levantamento bibliográfico inicial e análise textual, interpretativa e crítica (SEVERINO, 1993).

A pesquisa documental foi efetuada junto aos documentos dos órgãos competentes (Esporte, Lazer, Parques e Jardins, Planejamento, Secretaria de Obras e Urbanismo), das Prefeituras Municipais de Nova Odessa e Monte Mor, por análise de conteúdo (GIL, 1991).

A pesquisa de campo foi realizada através de estudo englobando:

- “entrevista centrada” para os profissionais dos equipamentos selecionados;
- observação estruturada de equipamentos com atividades comuns, de acordo com a finalidade para a qual foram concebidos;
- observação estruturada de equipamentos com atividades adaptadas, com finalidades diferentes daquelas

para as quais foram concebidos;

- aplicação de formulário para praticantes de atividades nos equipamentos selecionados;
- aplicação de formulário para espectadores de atividades nos equipamentos selecionados.

Num primeiro momento, a pesquisa abarcou todo o universo dos equipamentos de lazer e ligados aos seis interesses culturais do lazer. Posteriormente, esses equipamentos foram classificados segundo os critérios de tamanho, conteúdos culturais e funções (CAMARGO, 2003), e com base nos dados da pesquisa documental foi definida uma amostra não-probabilística, intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade. Os dados foram colhidos em dias de semana e fins de semana. Para os profissionais utilizou-se a amostragem não-probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade.

## **4. Resultado e Discussão**

---

Para facilitar a compreensão do leitor, primeiramente são apresentados os resultados da pesquisa documental e, em seguida, os da pesquisa de campo.

### **Pesquisa documental**

Em meio a essa análise de documentos de ambos os municípios, podemos chegar a algumas considerações. A primeira delas seria a comparação que, inevitavelmente, é feita entre Monte Mor e Nova Odessa. Ao observar as duas cidades percebemos que Nova Odessa possui uma estrutura mais organizada em relação aos equipamentos de lazer e à animação sociocultural. A cidade possui equipamentos que atendem a uma variedade maior de conteúdos ligados aos interesses artísticos e intelectuais, além de oferecer mais atividades de lazer diretamente vinculadas a modalidades esportivas. Monte Mor apresenta ações destacáveis no campo dos interesses artísticos e intelectuais, mas as iniciativas no esporte se mostram ainda escassas.

Também constatamos que ainda é muito tímida, quase inexistente, mesmo que prevista em legislação a articulação dos dois municípios, com os demais integrantes da RMC.

### **Pesquisa de campo**

Com a pesquisa de campo empreendida em nosso estudo, pudemos entender as relações estabelecidas entre o público usuário e os equipamentos de lazer. A maioria dos entrevistados, nas duas cidades, apontou melhorias que poderiam ser feitas nos equipamentos, como instalação de bebedouros, melhoria na limpeza e manutenção, entre outros. Também sugeriram a construção de novos espaços, para atender o interesse em outras opções de lazer esportivo, tais como quadras, pista de skate, piscinas etc.

Pudemos compreender também as relações estabelecidas entre os profissionais que atuam nos equipamentos com o público usuário. Observamos que, nos locais em que há a presença de um profissional, o público se mostrou satisfeito ou sugeriu melhorias nas orientações que eram passadas durante as atividades. Muitos dos entrevistados apontaram para a necessidade da existência de um profissional, principalmente de um professor de Educação Física, naqueles equipamentos que não dispunham de uma estrutura de animação.

A maioria do público que respondeu aos formulários na pesquisa de campo era do gênero masculino e muito jovem. Assim, percebemos que os equipamentos de lazer, nas duas cidades, vêm deixando vários estratos da população sem atendimento, já que constatamos a ausência de um público adulto, mais velho e do gênero feminino.

## 5. Considerações Finais

---

Nossa investigação pretendeu diagnosticar a realidade dos equipamentos de lazer esportivo, bem como a formação de quadros para atuação na área, em Monte Mor e Nova Odessa, duas cidades pequenas da Região Metropolitana de Campinas. Através dos resultados de nossa pesquisa, esperamos poder contribuir com subsídios para políticas públicas de lazer.

Quando a questão dos espaços e equipamentos de lazer é vista sobre a mancha urbana metropolitana, além do limite dos municípios, fica claro que os problemas ganham outra dimensão, como equipamentos utilizados pela população da região metropolitana, e de difícil manutenção apenas pelo município sede.

Além disso, a paisagem da região metropolitana é comum a todos os seus habitantes, e percorrida cotidianamente, uma vez que seus habitantes moram em cidades diferentes daquelas onde estudam, ou trabalham, podendo ser monótona, ou se tornar estímulo agradável de contemplação. Assim, as soluções também terão que partir de um ponto de vista metropolitano.

Esperamos que nosso trabalho possa contribuir na formação de políticas públicas de lazer, não só nas cidades de Monte Mor e Nova Odessa, mas também nas demais cidades de pequeno porte de outras regiões metropolitanas do país.

## Referências Bibliográficas

---

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAIADO, M. C. S. Município de Monte Mor. In: CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (coords). **A região metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente**. Campinas: Unicamp, 2002a, v. 1. p. 411-438.

\_\_\_\_\_. Município de Nova Odessa. In: CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (coords). **A região metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente**. Campinas: Unicamp, 2002b, v. 2. p. 11-33.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 101 p. (Coleção Primeiros Passos)

FINETTO, M. **Diversidade faz da RMC um “pólo de pólos**. 2005. Disponível em: <[http://www.cosmo.com.br/libg/public/servicos/busca\\_noticias.asp?idnot=105465](http://www.cosmo.com.br/libg/public/servicos/busca_noticias.asp?idnot=105465)>. Acesso em: 07 set. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **População e Domicílios: Censo Demográfico, 2000**. Disponível em <[www.ibge.gov.br/cidadesat](http://www.ibge.gov.br/cidadesat)>. Acesso em: 28 ago. 2005.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. 2001. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 10 set. 2004.

\_\_\_\_\_. **Estimativas das populações residentes, em 01 de julho de 2005, segundo os municípios**. 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2005/POP-2005-DOU.xls>>. Acesso em: 01 set. 2005.

MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MONTE MOR. **Prefeitura Municipal**. Disponível em: <<http://www.montemor.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2005.

NOVA ODESSA. **Prefeitura Municipal**. Disponível em: <<http://www.novaodessa.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2005.

PNUD (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2000a. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em 01 set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Regiões Metropolitanas e DF com Entorno: IDH-M e outros indicadores**. 2000b. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/regioes\\_metropolitanas/index.php](http://www.pnud.org.br/atlas/regioes_metropolitanas/index.php)>. Acesso em: 20 set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Municípios que compõem as Regiões Metropolitanas**. 2000c. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Regiao%20Metropolitana%20-%20ordem%20alfabetica.htm>>. Acesso em: 20 set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Brasil entra no grupo de países de alto IDH**. Brasília, 27 nov. 2007. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/pobreza\\_desigualdade/reportagens/index.php?id01=2823&lay=pde](http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=2823&lay=pde)>. Acesso em: 20 nov. 2007.

REQUIXA, R. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1993.